



Robusta Transição

A retomada do esforço de previsão de safra de café com utilização de método probabilístico foi alcançada por meio de parceria multi-institucional. Acordo técnico-financeiro de longo prazo, celebrado entre Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e Secretarias de Agricultura estaduais (Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Rondônia), garantirá a produção dessa relevante informação. Com o emprego da análise estatística, torna-se possível controlar os erros e vieses, além de não ser suscetível à influência de interesses e concepções pré-existentes.

Com três levantamentos de campo por safra cafeeira, pretende-se obter elementos que permitam a quantificação de itens como área, produção, produtividade, estande de cultivo, intenção de plantio, erradicação e aspectos do manejo agrônômico das lavouras. Conjuntamente, tais dados possibilitarão esboçar razoável radiografia dinâmica de cada cinturão cafeeiro brasileiro.

Este artigo analisa o Estado do Espírito Santo, que possui dois segmentos da cafeicultura. Na porção sul, mais montanhosa e de clima tropical de altitude, cultiva-se arábica, enquanto na parte meridional e norte do estado, de menor altitude e mais quente, o cultivo do conilon é majoritário. Considerando a área total (produção + formação), sua cafeicultura é composta por 31% e 69% de lavouras de arábica e conilon, respectivamente. Quando somadas as colheitas, posiciona-se o estado na vice-liderança no *ranking* nacional.

Por serem distintas as características agrônômicas das espécies cafeeiras cultivadas, existem dinâmicas particulares à sua estrutura produtiva. Neste trabalho pretende-se verificar em que medida a substituição de cafezais com propósito de renovação da lavoura tem ocorrido para ambos os cultivos.

Por existirem regiões distintas de área cultivada com café arábica e conilon, elaboraram-se duas amostras independentes, de forma a serem obtidas estimativas no domínio das espécies¹. Apesar da regionalização relacionada a cada uma, foram mantidos estabelecimentos de arábica em regiões de café conilon e vice-versa (Figuras 1 e 2). A amostra geral foi calculada em 606 estabelecimentos agropecuários, sendo 330 e 276

para as espécies *Coffea canephora* e *Coffea arábica*, respectivamente, e foi aplicada em outubro e novembro de 2012.

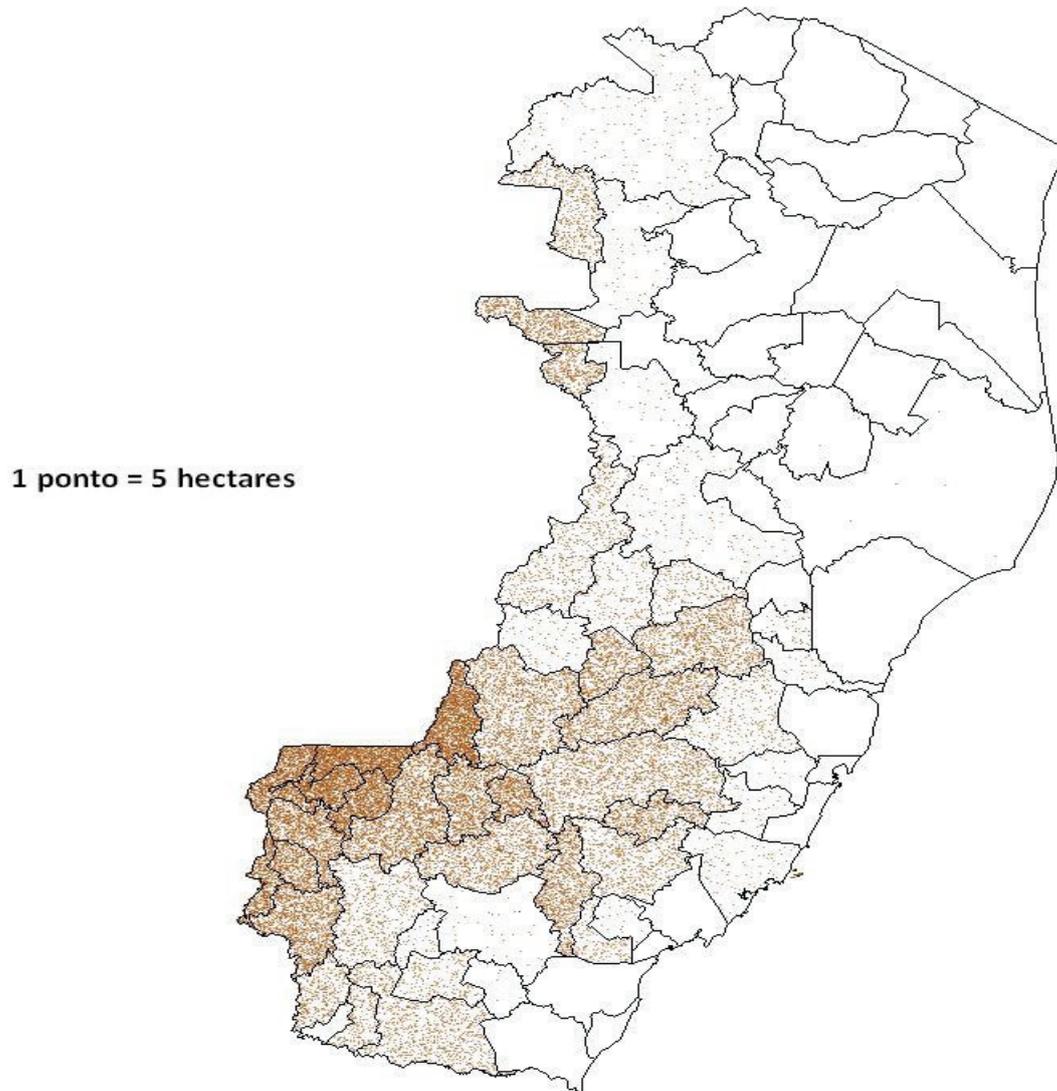


Figura 1 - Distribuição Geográfica da Área Municipal de Café Arábica, Estado do Espírito Santo, 2006.
Fonte: Elaborada pelos autores com base em Censo Agropecuário IBGE (2006).

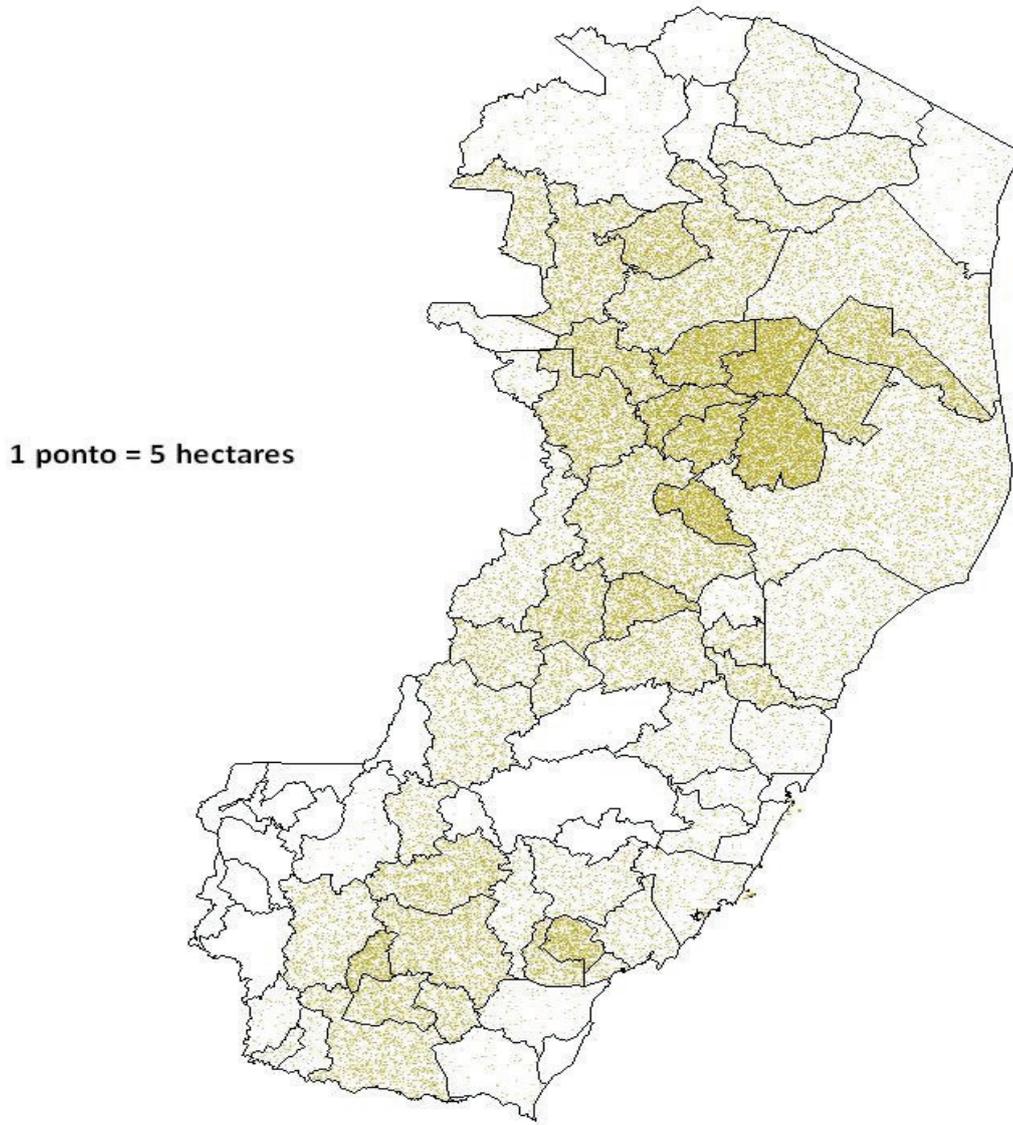


Figura 2 - Distribuição Geográfica da Área Municipal de Café Conilon, Estado do Espírito Santo, 2006.
Fonte: Elaborada pelos autores com base em Censo Agropecuário IBGE (2006).

As informações foram coletadas pelos técnicos do serviço de extensão capixaba (INCAPER), por meio de questionário estruturado em entrevista direta com o cafeicultor ou responsável pela propriedade, e focalizam aspectos socioeconômicos e agrônômicos da área cultivada no estabelecimento. Para a inferência estatística, utilizou-se das fórmulas usuais de amostragem probabilística estratificada^{2, 3}.

No levantamento realizado no estado entre outubro e novembro de 2012, apurou-se que a área média em formação de arábica na safra 2010/11 era de 7.430 hectares, enquanto a de conilon de 11.510 hectares. Embora exibam elevados coeficientes de variação evidenciados pelos intervalos de confiança, na safra 2011/12 ocorreu um salto na formação de conilon (22.300 hectares), enquanto no arábica (8.219 hectares) constatou-se relativa estabilidade (Tabela 1).

Tabela 1 - Áreas em Formação, Arábica e Conilon, Estado do Espírito Santo, Safras 2010/11 e 2011/12

(ha)		
Área em formação	2010/11	2011/12
Arábica		
Média	7.430	8.219
Intervalo de confiança	4.532-10.328	5.926-10.512
Conilon		
Média	11.510	22.300
Intervalo de confiança	8.897-14.123	17.372-27.228

Fonte: Dados de pesquisa.

Fator que exige ponderação ao menor ritmo de formação de novas lavouras de arábica consiste na verificação da densidade média de plantio. Essas novas áreas possuem densidade média de 3.458 pl/ha, incremento de 816 pl/ha frente à média daquelas atualmente em produção. Tal expansão na densidade média dos talhões certamente oferecerá maiores produtividades, garantindo patamar de produção total senão estável, crescente para o arábica. No caso do robusta, não se constata salto na densidade de cultivo, pois a média de 2.329 pl/ha é similar ao índice encontrado para as áreas em formação.

O cálculo de percentual da área em formação sobre a área total cultivada consiste em outro relevante indicador. No caso do arábica, esse percentual foi de 7% para as safras 2011/12 e 2012/13, enquanto no caso do conilon essa taxa, que também era de

7%, eleva-se para 9%. Portanto, há mudança no ritmo de formação de novas lavouras, com vantagem para o conilon. Tal fenômeno ocorre sob a plena vigência de programa governamental de apoio à renovação do arábica, que facilita crédito subvencionado para os cafeicultores renovarem suas lavouras⁴.

Questionados os cafeicultores sobre suas intenções de plantio (2012/13), constatou-se que a média de área que possivelmente será cultivada com arábica foi de 3.072 hectares (\pm 1.379 hectares), enquanto no conilon essa expectativa atingiu a média de 10.093 hectares (\pm 2.219 hectares). A decisão dos cafeicultores mais favorável ao conilon deverá mantê-lo à frente do arábica na formação de novas áreas, recrudescendo a tendência verificada.

Os questionários de campo permitiram que o enumerador efetuasse anotações que foram consideradas relevantes. A sistematização dessas anotações mostrou que 2% dos cafeicultores (intervalo de confiança de 1% a 3%) até então cadastrados na amostragem como produtores de arábica, substituíram suas lavouras por conilon (Tabela 2).

Tabela 2 - Lavoura Atual e Substituição de Cultivo, Estado do Espírito Santo, Safra 2012/13
(%)

Principal lavoura	Média	Intervalo
Arábica -> arábica	98	87-100
Arábica -> conilon	2	1-3
Conilon -> conilon	100	-
Conilon -> arábica	0	-

Fonte: Dados de pesquisa.

Relacionar algumas dessas anotações pode melhor caracterizar o fenômeno:

Pai dividiu a propriedade com o filho que substituiu 8 hectares de arábica por conilon.

O cafeicultor pretende cultivar o conilon, mas não definiu área ainda.

Produtor de leite desmotivado com o café que ao arrendar para parceiro que substituiu a lavoura por conilon.

O cafeicultor tem muito interesse na substituição pelo conilon pelo fato da produtividade ser maior e ter menos demanda por mão de obra. Possui 1,0 de conilon e prepara área para plantar mais 8 mil plantas.

Possui 8.000 plantas de conilon que vem sendo cultivadas em substituição ao arábica.

Esses depoimentos foram recolhidos nas regiões que concentram a produção do conilon. A aqui denominada “transição robusta” é fenômeno em curso na cafeicultura capixaba. Nos depoimentos, não houve caso de substituição do conilon por arábica (Tabela 2). Na safra 2012/13, a pesquisa evidenciou que 10.737 hectares de áreas em produção de conilon foram renovadas. No arábica, esse mesmo indicador foi de 872 hectares no mesmo período.

A erradicação de lavouras é outro elemento distintivo. No caso dos cafeicultores de arábica, esse percentual foi maior do que o encontrado entre os de conilon. Enquanto no primeiro o índice médio foi de 24% (intervalo de 17% a 32%), no segundo foi de 7%, (de 4% a 11%).

Constatou-se maior grau de especialização dos cafeicultores de conilon, com 93,3% deles tendo por atividade econômica principal a produção dessa espécie. Para o arábica, esse índice alcançou 81,8% que, tampouco, é baixo; porém evidencia, ao menos, tênue orientação pela diversificação produtiva. A especialização produtiva, embora seja arriscada ao empreendimento econômico, conduz necessariamente à maior aproximação com as inovações e tecnologias, favorecendo sua mais rápida adoção e difusão.

Decisões produtivas são grandemente selecionadas pautando-se por variáveis econômicas, não se constituindo, a cafeicultura, numa exceção. Pilares de natureza econômica, ainda que vinculados aos sistemas produtivos complexos, sustentam a impressão de que desponta o cenário de “transição robusta” capixaba.

Na safra 2012/13, a produtividade média registrada para o conilon foi de 41,5 sc./há, enquanto o arábica atingiu os 24,4 sc./ha de média. Esse distanciamento das produtividades entre as espécies é fato conhecido. O desenvolvimento das mudas clonais de conilon com a consolidação de sistemas produtivos desenhados para diferentes perfis de cafeicultores propiciou o incremento desse diferencial.

Em levantamentos anteriores, constatou-se que os cafeicultores tinham percepção bem aderente aos estudos formais quanto ao custo operacional efetivo de suas lavouras⁵. O custo médio unitário obtido entre os cafeicultores de arábica resultou em R\$227,85/sc., enquanto entre aqueles dedicados ao robusta foi de R\$150,16/sc. Apuração do custo operacional efetivo para conilon em Jaguaré, Estado do Espírito Santo (irrigado e com produtividade média de 65 sc./ha), alcançou R\$160,95/sc.⁶.

Dado que os custos declarados estavam relativamente alinhados com aqueles calculados e dispendo-se dos preços recebidos igualmente declarados, pode-se estimar a rentabilidade de ambas as explorações. O arábica auferiu sobra de R\$79,22/sc., enquanto para o conilon esse montante foi de R\$106,28/sc. Com produtividade maior e rentabilidade superior, o apelo para o ingresso nessa “transição robusta” torna-se irresistível.

A composição do *blend* mundial, que já opera com a adoção de 50% de robustas nas ligas, e que pode ser ainda maior no segundo maior mercado consumidor da bebida⁷, pode explicar, parcialmente, a melhor rentabilidade do conilon.

Analistas de mercado conferem a passiva aceitação por parte dos consumidores de ligas com percentuais crescentes de conilon (Brasil) e robusta (demais mercados), como uma das causas para o êxito das transnacionais da torrefação em sua estratégia de reestruturar esse mercado. Todavia, essa visão reduz em demasia a complexidade do assunto. Uma das mais fortes características dos apreciadores de café consiste na exigência e rigor com que praticam seu hábito de consumo. Isso se comprova pelo *boom* global do mercado por dose (cápsulas).

O poder concentrador representado pelas estruturas de varejo e a imposição de suas estratégias hipercompetitivas, no qual a distribuição de alimentos a baixo custo é sua principal bandeira, reconfigura o mercado. Sob comando dos mais baixos preços, aspectos como qualidade, segurança sanitária e legalidade tornam-se secundários⁸. A posição das torrefadoras e dos consumidores é neutralizada diante dessa postura. O varejo tem no café torrado e moído um ícone para os baixos preços e, em diversas promoções, participam da gôndola somente aqueles que aderirem a essa orientação. Esse é o cerne do perfeito encaixe (na verdade ludibriar os incautos) entre elevação do conilon/robusta nas ligas; ou seja, as estruturas varejistas pilotando as cadeias agroalimentares e os consumidores sem capacidade de reação diante da universalização dessa estratégia. A hipótese de passividade dos consumidores não revela o que de fato acontece nesse mercado e deveria ser descontinuada.

A crise financeira promoveu mudanças nos hábitos de consumo e o retorno para o preparo da bebida no lar foi uma das mais evidentes. Nessa perspectiva, ganham relevo os cafés solúveis devido a sua conveniência e praticidade, alinhando-se essa tendência com a crescente demanda por esse produto entre os países emergentes. Com demanda firme para os robustas, as expensas dos volumes de embarques crescentes desse grão, suas cotações ainda assim exibem escalada de preços. Tal fenômeno somente é possível mediante o tempestivo encolhimento da participação de mercado dos arábicas.

Com tantos prós para o conilon/robusta e inúmeros, talvez, para os arábicas, que elementos mobilizar para oxigenar/dinamizar o mercado do arábica? O investimento em melhoria da qualidade capaz de criar especialidades e administrado por contratos pode ser uma alternativa, assim como a exploração de segmentos em que a qualidade continua sendo determinante⁹.

O saudoso Dr Ernesto Illy enfatizava em seus pronunciamentos que a prosperidade do mercado de café viria do máximo aproveitamento da conversão evolutiva do nariz e

da língua humanas, de estruturas de defesa em instrumentos devotados à satisfação/prazer. Essa é a mais essencial vocação da bebida e a crença de quem pratica o conceito da qualidade. Arábicas e robustas que congregarem a máxima excelência na xícara permanecerão participando desse tão volátil mercado.

¹FRANCISCO V. L. F. dos S. et al. Modelo estatístico e econômico para a estimativa da safra brasileira de café. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 40, n. 12, p. 26-36, dez. 2010.

²KISH, L. *Survey Sampling*. New York: John Wiley and Sons, 1965. 643 p.

³ INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - INCAPER. *Café*. Espírito Santo: INCAPER, 2012. Disponível em: <http://www.incaper.es.gov.br/pedeag/setores03_04.htm> Acesso em: 14 fev. 2012.

⁴VEGRO, C. L. R.; FRANCISCO, V. L. F. dos S.; ÂNGELO, J. A. Cafeicultor: um produtor econômico racional. *Análise e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 5, n. 10, out. 2010. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=11990>>. Acesso em: 24 nov. 2011.

⁵Op. cit. nota 4.

⁶CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA. *Projeto Campo Futuro*. Disponível em: <<http://www.canaldoprodutor.com.br/sites/default/files/Rentabilidade%20da%20cafeicultura%202013.pdf>>. Acesso em: dez. 2012.

⁷LEME, P. H. *O novo mundo do café*. Cafepoint: São Paulo. Disponível em: <www.cafepoint.com.br/cadeia-produtiva/marketing-do-cafe/o-novo-mundo-do-cafe-82396n.aspx#comentario81756>. Acesso em: 2013.

⁸O caso da distribuição de carne de cavalo nos hipermercados ingleses denota esse tipo atitude inescrupulosa. Matéria do Financial Times tratou do assunto e foi compilada pelo Valor Econômico. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/3004770/conspiracao-ou-competicao>>.

⁹Especificamente, o programa Nucoffee da Syngenta e o posicionamento do Café do Centro exemplificam tais orientações.

Palavras-chave: produção de café, conilon, arábica, previsão de safras.

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco
Pesquisadora do IEA
veralfrancisco@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 01/03/2013